

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CONCEPÇÕES DE TERMOS E ATITUDES MILITARES EM
ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA

GLAUCY DE FÁTIMA NUNES SILVA

SÃO LUÍS
2025

GLAUCY DE FÁTIMA NUNES SILVA

**CONCEPÇÕES DE TERMOS E ATITUDES MILITARES EM
ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

SÃO LUÍS

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nunes Silva, Glaucy de Fátima.
CONCEPÇÕES DE TERMOS E ATITUDES MILITARES EM
ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA / Glaucy de Fátima
Nunes Silva. - 2025.
50 p.

Orientador(a): Alex Fabiano Santos Bezerra Santos
Bezerra.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, São Luis - Ma, 2025.

1. Atividade Física. 2. Aventura. 3. Militarismo. I.
Santos Bezerra, Alex Fabiano Santos Bezerra. II. Título.

GLAUCY DE FÁTIMA NUNES SILVA

**CONCEPÇÕES DE TERMOS E ATITUDES MILITARES EM
ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
do Maranhão como requisito parcial para
a obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos
Bezerra

Aprovada em: 26/02/ 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(Orientador)

Elizabeth Santana Alves De Albuquerque
1º Examinador

Glauca Melo Castelo Branco
2º Examinador

A minha filha, Giovana Vitória, minha maior motivação, ao meu orientador que é muito mais que um mestre, muito mais que um amigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais Júlio e Fátima e minha filha Giovana, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional, incentivo e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo.

Ao Prof. Dr, Alex Bezerra, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade

Vontade, assim como a saudade, não é só emocional, ela também se constrói com experiências, com amor e também dificuldades, que nos tornam maduros o suficiente para entender que é necessário sofrer, para se manter vivo.

Pedro Storani

SUMÁRIO	
RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
1. INTRODUÇÃO	11
2. QUADRO TEÓRICO	14
2.1 BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA.....	14
2.2 SENTIDO E SIGNIFICADO DAS PRÁTICAS DE AVENTURA.....	16
2.3 APROPRIAÇÕES MILITARES NAS PRÁTICAS DE AVENTURA.....	18
3. METODOLOGIA.....	20
3.1 CENÁRIO DA PESQUISA	20
3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	20
3.3 SUJEITOS DO ESTUDO	21
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	23
4.2. TIPOS DE PRÁTICAS DE AVENTURAS NA NATUREZA	25
4.3 CONCEPÇÕES MILITARES EM ATIVIDADES DE AVENTURA	27
4.3. ORGANIZADORES DE ATIVIDADES DE AVENTURA.....	29
4.4. TERMOS MILITARES EM ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA	33
5. CONCLUSÃO.....	39
GLOSSÁRIO.....	41
REFERENCIAS	43
Apêndice 1.	45

RESUMO

O estudo investigou as concepções de termos e atitudes militares em atividades de aventura na natureza em São Luís, visando caracterizar esses elementos e sua influência. Com abordagem qualitativa e delineamento de estudo de caso, a pesquisa envolveu 38 praticantes e grupos de atividades de aventura entre 12 de janeiro e 24 de fevereiro de 2025. Foram utilizadas observações indiretas em redes sociais e entrevistas semiestruturadas para coleta de dados. Os resultados mostraram que 84,2% dos entrevistados participam de grupos, indicando uma cultura consolidada dessas práticas na cidade, com destaque para trilhas/hiking/trekking e corridas de aventura como as atividades mais populares. A presença de militares ou ex-militares foi confirmada por 95% dos participantes, atuando como praticantes e organizadores. Sua influência é marcada pela disciplina, espírito de equipe e organização, refletindo-se no uso de termos e técnicas que promovem coesão, motivação e superação de desafios, sem indícios de atitudes excludentes. Os organizadores são vistos como criteriosos, priorizando segurança, inclusão e experiência dos participantes, com práticas acessíveis a diferentes níveis de condicionamento físico. Além disso, 89,7% dos entrevistados reconheceram a aplicação de técnicas militares, reforçando a estruturação e planejamento das atividades.

Concluiu-se que os esportes de aventura em São Luís são amplamente praticados e organizados, com forte influência da cultura militar, que contribui para disciplina, segurança e inclusão. Essas práticas promovem não apenas o contato com a natureza e o exercício físico, mas também a socialização e o senso de pertencimento entre os participantes.

Palavras-chave: Atividade Física – Aventura – Militarismo

ABSTRACT

The study investigated the conceptions of military terms and attitudes in nature adventure activities in São Luís, aiming to characterize these elements and their influence. With a qualitative approach and case study design, the research involved 38 practitioners and adventure activity groups between January 12 and February 24, 2025. Indirect observations on social media and semi-structured interviews were used for data collection. The results showed that 84.2% of respondents participate in groups, indicating a well-established culture of these practices in the city, with hiking/trekking and adventure races standing out as the most popular activities.

The presence of military personnel or veterans was confirmed by 95% of participants, acting as both practitioners and organizers. Their influence is marked by discipline, teamwork, and organization, reflected in the use of terms and techniques that promote cohesion, motivation, and overcoming challenges, with no signs of exclusionary attitudes. Organizers are seen as meticulous, prioritizing safety, inclusion, and participant experience, with practices accessible to different fitness levels. Additionally, 89.7% of respondents recognized the application of military techniques, reinforcing the structuring and planning of activities.

It was concluded that adventure sports in São Luís are widely practiced and organized, with strong influence from military culture, which contributes to discipline, safety, and inclusion. These practices promote not only contact with nature and physical exercise but also socialization and a sense of belonging among participants.

Keywords: Physical Activity – Adventure – Militarism

1. INTRODUÇÃO

As mudanças sociais oriundas de diversas áreas das relações humanas, como globalização, tecnologia, meio ambiente e comportamento, têm impactado a Educação Física de maneira semelhante a outras áreas. Um aspecto que tem ganhado destaque são as atividades de aventura, praticadas como lazer, esporte ou educação, em que o movimento é o elemento central dessa cultura (Pereira, Armbrust e Ricardo, 2008). Antes associadas a heróis, caracterizadas pela interação com a natureza ou ambientes urbanos e pelo desafio do risco calculado.

As atividades de aventura surgem como resposta ao estresse urbano e à rotina, atraindo praticantes interessados em inovação, superação de limites e conexão com o meio ambiente. Entretanto, muitos praticantes que buscam vivenciar emoções intensas, não possuem conhecimento técnico e de noções de segurança.

No Brasil, essas atividades começaram a se popularizar recentemente e foram classificadas conforme o ambiente em que ocorrem: terrestres, aéreas e aquáticas. Conhecidas como Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN), elas envolvem o contato constante com o risco, mesmo que controlado, despertando sentimentos de medo e emoção (BETRÁN, 1995).

Os esportes de aventura têm origem militar, desenvolvidos para treinar soldados em situações desafiadoras e melhorar suas habilidades estratégicas. Os esportes de aventura com origem militar refletem a adaptação de técnicas e práticas desenvolvidas para sobrevivência, estratégia e treinamento de militares em contextos de combate ou exploração.

Muitas dessas atividades foram criadas para atender às exigências de missões específicas, como atravessar terrenos inóspitos, sobreviver em condições extremas ou se deslocar rapidamente em ambientes difíceis. Atividades como escalada, paraquedismo, rapel, canoagem, orientação e tiro esportivo começaram como práticas militares para travessias, operações em terrenos difíceis ou missões estratégicas. Com o tempo, essas práticas foram adaptadas para o lazer e competições, tornando-se populares como esportes

que combinam adrenalina, habilidade e contato com a natureza, mantendo o desafio e a adrenalina como elementos centrais.

Os termos e atitudes militares em atividades de aventura na natureza refletem valores como disciplina, estratégia, hierarquia e resiliência, que são fundamentais tanto no treinamento militar quanto em esportes de aventura. Esses elementos promovem cooperação, liderança, coragem e controle emocional, além de incentivar a autossuficiência e o respeito ao meio ambiente.

Na prática, essas conexões podem ser aplicadas em treinamentos de equipes, educação física escolar e programas terapêuticos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas, como a superação de limites, a tomada de decisões em situações adversas e a conscientização ambiental.

O estudo teve por objetivo geral: caracterizar os termos e atitudes militares presentes em atividades de aventura na natureza. Os objetivos específicos foram: mapear os grupos que promovem esportes e atividades de aventura na natureza com indícios de atitudes militarizadas; verificar entre os grupos de promoção de atividades de aventura a subjetividade das ações de aventura na natureza disponibilizada para seus participantes; identificar os tipos de atividades de aventura que mais utilizam atitudes militarizadas em suas ações de aventura.

O estudo se justifica pela necessidade de pontuar junto à comunidade científica que estuda as atividades de aventura na natureza, o sentido e o significado na promoção das atividades de aventura, independente das características das pessoas envolvidas na ação. Ou seja, será importante pontuar que a relação do movimentar-se na natureza, deve estar incumbido de respeito aos biomas, bem como a íntima relação do corpo com a natureza, devendo desligar-se de ações de punição, ou medo como forma de motivar as pessoas a superar seus limites na ação.

Além disso, o estudo se justifica pela necessidade de garantir aos profissionais que promovem atividades na natureza, ações, atitudes e valores que propiciem aos seus praticantes, um espírito de liberdade com respeito, na superação dos obstáculos presentes nas ações de aventura, sem lhes constrangerem com atitudes que imitem situações de militarismo presentes em

curso de formação de profissionais da área de segurança pública, ou de unidade militar de qualquer natureza.

O texto apresenta uma contextualização introdutória do assunto e objetivos. Na sequência traz-se um aporte teórico sobre os fundamentos das atividades de aventura na natureza, sentido e significado das atividades de aventura, e apropriações militares nas atividades de aventura. Em seguida, estabelece-se os passos metodológicos escolhidos para atingir os objetivos do estudo. Após isso, apresentaremos os resultados da pesquisa, e conclusão do estudo.

2. QUADRO TEÓRICO

O quadro teórico do estudo será composto pelas das atividades de aventura na natureza. Na sequência, discutiremos o sentido e o significado das atividades de aventura na natureza. Por fim, faz-se um recorte das apropriações militares nas atividades de aventura, quanto a contribuição para a área das AFAN's.

2.1 BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA

As atividades de aventura na natureza unem vários elementos como exploração, superação de limites pessoais, contato com a natureza e, frequentemente, trabalho em equipe, são práticas que envolvem experiências desafiadoras e recreativas realizadas em ambientes naturais.

As atividades de aventura na natureza advêm do desejo humano por exploração, desafio e conexão com o meio ambiente. Elas frequentemente buscam superar medos e desafios, promovendo crescimento pessoal, criar uma relação mais próxima e respeitosa com o ambiente natural e, sobretudo, melhorar a saúde através do exercício físico.

A segurança é um aspecto essencial em atividades de aventura, considerando os riscos envolvidos é necessária uma compreensão detalhada do ambiente (clima, terreno, fauna e flora) e dos riscos específicos de cada atividade (CNN BRASIL, 2025). O uso de equipamentos apropriados como capacetes, cordas, calçados adequados e kits de primeiros socorros. O treinamento e supervisão deve ser feito por profissionais qualificados para guiar os participantes, identificando, avaliando e mitigando possíveis perigos e resolver situações adversas.

Outro aspecto importante relacionado às atividades de aventura é que estas devem ser planejadas e executadas de maneira sustentável para minimizar os impactos ambientais. Isso inclui adotar condutas como evitar a degradação dos locais visitados, não deixando rastros e conscientizando os participantes sobre a importância de preservar a natureza (PAIXÃO, 2009).

Além de seus benefícios citados anteriormente, as atividades de aventura podem influenciar as comunidades locais. As práticas de aventura promovem o desenvolvimento econômico em comunidades locais ao atrair turistas. Esses visitantes geram renda por meio de hospedagem, alimentação, guias turísticos, incentivando o empreendedorismo e a preservação ambiental. Além do mais, criam empregos e contribuem para a conscientização sobre a conservação do meio ambiente (PAIXÃO, 2009).

As atividades de aventura na natureza têm um forte potencial pedagógico, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências essenciais como liderança, pois as atividades são desafiadoras, os participantes frequentemente tomam decisões e orientando outros em situações de risco ou incerteza. Isso ajuda a fortalecer a autoconfiança e a capacidade de liderança (SOUZA, 2025).

As atividades de aventura muitas vezes exigem cooperação entre os membros de um grupo para alcançar objetivos comuns. Isso fortalece o espírito de equipe, melhora a comunicação e a colaboração entre os participantes. Ao enfrentar essas e outras adversidades, os participantes aprendem a lidar com frustrações, a persistir diante de obstáculos e a se recuperar após falhas, habilidades essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional.

2.2 SENTIDO E SIGNIFICADO DAS PRÁTICAS DE AVENTURA

Considerando o universo de possibilidade de práticas motoras e de esportes, e ou de qualquer outro tipo de atividade física, o que incita, motiva uma pessoa a praticar uma atividade de aventura na natureza? Situações como: exposição solar em excesso, condições meteorológicas adversas, contato com ambientes alagados, espinhosos, pedregosos, arenosos, outros ambientes com possibilidades de perigo oculto, mesmo assim, com tudo isso, o praticante encontra motivação para realizar, e quase sempre quer repetir por vezes.

Muitas pessoas, buscam atividades de aventura para sair da mesmice que muitas práticas esportivas, e ou atividades físicas apresentam em sua rotina de prática. Sendo assim, buscam o novo, o desconhecido, o prazeroso que as práticas de aventura oferecem aos seus praticantes (ALMEIDA, 2005). Por vezes, muitos praticantes ao experimentarem esses sentimentos, encontram nessas práticas, um sentido que os motiva a sempre querer experimentar situações novas na natureza.

Por outro lado, os modismos que é comum em muitas práticas de atividade física, também influenciam novos praticantes a experimentar atividades físicas na natureza. Além disso, os efeitos das exposições desses ambientes nas redes sociais, também impactam, e causam expectativas em novos praticantes.

Com isso, muitos organizadores de eventos esportivos, principalmente os grupos de corridas, assessorias esportivas, encontram terreno fértil para buscarem novos “clientes” para seus negócios. Não há problema algum nisso, quando se respeita os limites individuais das pessoas, suas condições relacionadas a sua idade, gênero, condição física, ou qualquer outro parâmetro que identifique esse indivíduo no campo motor, cultural e social.

No discurso de oferta dessas atividades, muitas vezes, encontra-se organizadores e promotores de eventos dessa natureza, associar as atividades e aventura na natureza, a grupos previamente estabelecidos como usuais dessas atividades para treinamento, execução e manobras técnicas com finalidade preparar seus praticantes para ações enérgicas e de enfrentamento.

Em contraponto a isso, as atividades de aventura se associam a tempo livre de lazer, satisfação em estar em contato com a natureza e com os outros, em ambientes ao ar livre que remetem a um imenso prazer em executar. As

atividades de aventura na natureza premiam o executante com sensações incomparáveis a outros tipos de atividade em ambiente construído e controlado (BAHIA, 2005).

O conceito de significado na perspectiva histórico-social exige que se entenda a diferenciação entre atividade e ação. A atividade humana, segundo Leontiev (1978), constitui-se de um conjunto de ações, e a necessidade objetiva ou o motivo pelo qual o indivíduo age não coincide com o fim ou o resultado imediato de cada uma das ações constitutivas da atividade. É somente através de suas relações com o todo da atividade, isto é, com as demais ações que a compõem, que o resultado imediato de uma ação se relaciona com o motivo da atividade. Não é, portanto, cada ação de *per se* que se justifica pelo motivo da atividade, mas o conjunto delas que precisa manter coerência com o motivo. (BASSO, 2004)

A significação é o reflexo da realidade independentemente da relação individual ou pessoal do homem a esta. O homem encontra um sistema de significações pronto, elaborado historicamente, e apropria-se dele, tal como se apropria de um instrumento (...) (Leontiev 1978, p. 96)

2.3 APROPRIAÇÕES MILITARES NAS PRÁTICAS DE AVENTURA

A prática de atividades de aventura nas instituições militares, vai além do lazer e envolve treinamentos específicos voltados para o desenvolvimento físico, psicológico e tático. Atividades de aventura, como caminhadas de longa distância, marchas forçadas, corridas de resistência e escaladas são comumente usadas no treinamento militar para aumentar a resistência física e a capacidade de suportar o estresse físico emocional.

Essas atividades, tem como meta testar os limites dos militares, ajudando-os a desenvolver força, resistência e capacidade de recuperação. O treinamento frequentemente é realizado em ambientes hostis ou desafiadores, isso os prepara para enfrentar situações de combate em terrenos difíceis e sem infraestrutura, onde a capacidade de adaptação e sobrevivência se torna fundamental. (STORANI, 2018)

Atividades como navegação terrestre, rastreamento, busca e resgate, e simulações de combate em áreas remotas preparam seus participantes para sobreviverem em condições adversas. Em operações especiais, as atividades de aventura servem como treinamentos para simular condições reais de combate simulando cenários realistas e preparando os participantes para lidarem com situações imprevisíveis. (GOGGINS,2023)

Um dos principais objetivos das atividades de aventura no meio militar é promover o trabalho em equipe, a comunicação e a liderança. Essas atividades ajudam a fortalecer os laços entre os membros da equipe, desenvolvendo confiança mútua e promovendo a colaboração sob pressão.

Durante o treinamento, os militares desenvolvem resiliência psicológica, ou seja, a capacidade de manter o foco e o desempenho em condições estressantes ou traumáticas. O treinamento em ambientes extremos e a superação de desafios pessoais durante o treinamento estimulam o autocontrole e a capacidade de tomar decisões rápidas sob pressão. (STORANI, 2018)

Outro aspecto fundamental no treinamento é desenvolver o espírito de liderança, e as atividades de aventura são eficazes para testar esta habilidade em condições extremas. Através de simulações de crise, militares aprendem a tomar decisões rápidas, gerir recursos limitados e liderar o grupo em condições de alto risco. (STORANI, 2018)

Essas atividades, além de ajudarem no aprimoramento físico, também são fundamentais para o desenvolvimento psicológico, tático e estratégico, criando profissionais mais preparados para lidar com os desafios e incertezas do campo de batalha ou de operações especiais.

3. METODOLOGIA

3.1 CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário do estudo foi a cidade de São Luís, e seus ambientes de realização de Atividades de Aventura na Natureza. Esses locais foram mapeados por grupos organizados, que oferecem práticas de aventura principalmente no ambiente terrestre. No entanto, o ambiente aquático também é muito valorizado, devido as características da ilha de São Luís.

Percebeu-se na última década uma exploração de diversos locais naturais na ilha que têm sido utilizados como práticas de aventura por esses grupos, como também, ambientes modificados, com vistas a competições de corrida de aventura, utilizando diversificados tipos de terreno, destaque para: manguezais, restinga seca e com água, dunas, entre outros.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

O estudo caracteriza-se dentro da abordagem de pesquisa qualitativa. (TRIVINÓS, 1987). Segundo este autor “o foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas” p. 110. Perceber a interlocução entre as práticas de aventura seus significados e benefícios, e o entendimento das pessoas, ou desvirtuamento dessas práticas, se constituem a premissa norteadora do estudo.

Optou-se pelo delineamento de pesquisa estudo de caso. O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. O caso das práticas de aventura oferecidas por grupos organizados, podem estar recheadas de valores e sentidos, e estes podem estar desvirtuando ou não o clima gerado nessas praticas, apontado para perfis mais militarizados, ou com indícios de militarização, ao tentar motivar os praticantes nessas práticas.

3.3 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos do estudo foram os praticantes de atividades de aventura na cidade de São Luís em seus grupos organizados com a finalidade de promoção das práticas atividade de aventura.

Os participantes foram selecionados aleatoriamente através de seu próprio interesse em responder ao instrumento de pesquisa. A seleção foi feita através dos grupos sociais organizados em *WhatsApp*. Ao todo foram 38 participantes que responderam ao questionário semiestruturado.

Os organizadores foram estudados de forma indireta, através da análise das mídias expostas das redes sociais, através do *Instagram* e páginas oficiais dos grupos.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi a observação direta feita nas mídias sociais através do *Instagram* e páginas oficiais dos grupos. A visitas as mídias foram feitas com objetivo de levantar indícios de atitudes militares facilmente reconhecida em fotos e vídeos publicitados nas mídias dos grupos organizados.

Os grupos observados durante o estudo foram:

- ADC
- AMIGOS DA CORRIDA
- ANDARILHOS
- ATLETUS
- BRUTOS
- ECOTRIPCANOAGEM
- INSANOS ADVENTURE
- NATIVOS
- TRILHA COM CELI
- TRILHA PE NO CHAO SLZ
- TRILHA SOLIDÁRIA (TRILHA DO MANGUE – BOPE)

- TRILHAS E AVENTURAS

- TRIP SLZ

Após visitas às páginas de redes sociais dos grupos e acompanhamento de alguns eventos realizados, pode-se observar que aspectos como organização, compromisso e segurança estavam presentes em quase todos os grupos.

O questionário semiestruturado foi construído com o objetivo de identificar os tipos de atividades de aventura; caracterizar os termos e atitudes militares presentes em atividades; verificar entre os grupos de promoção de atividades de aventura a subjetividade das ações de aventura.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente buscou-se mapear os possíveis grupos de práticas de aventura na cidade de São Luís. Em seguida fez-se visitas *on line* nas redes sociais buscando indícios que fomentaram a pesquisa através de imagens e vídeos publicitados nas redes sociais.

Após essa etapa, partiu-se para construção do questionário estruturado, que foi disponibilizado através do *google forms* em grupos de *WhatsApp*. Por questões de tempo, o questionário ficou aberto por oito dias seguidos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

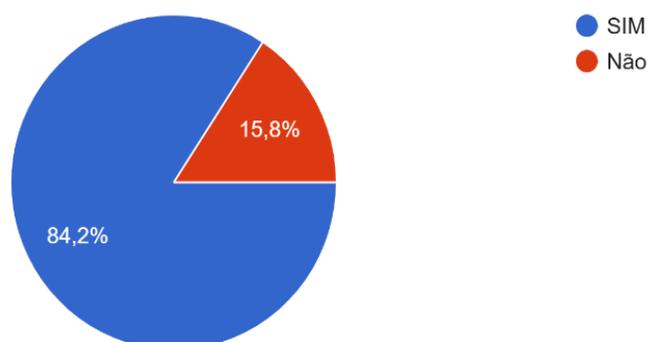
Os resultados da pesquisa foram obtidos através de observação direta em que os organizadores de grupos que promovem atividades de aventura na natureza na cidade de São Luís, foram analisados de maneira objetiva, com foco na administração dessas atividades, e os praticantes através de questionário semiestruturado. A Pesquisa tem como objetivo mapear os grupos que incentivam esportes e atividades de aventura na natureza e que apresentam características de comportamento militarizado; analisar a experiência proporcionada aos participantes por esses grupos, investigando a dimensão subjetiva das atividades realizadas.

As informações coletadas foram organizadas de maneira visual através de figuras para facilitar a compreensão, proporcionando uma visão clara nas respostas. As porcentagens desempenham um papel fundamental nesse processo, servindo como base para interpretar os resultados. Essa abordagem permite uma comparação eficaz entre os diferentes aspectos investigados, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do tema estudado.

4.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Os dados de identificação compreendem a contextualização do praticante de atividades de aventura quanto ao tipo de atividade praticada e seus grupos de prática de atividades na cidade de São Luís.

Figura1. Participação em grupos de atividade de aventura.

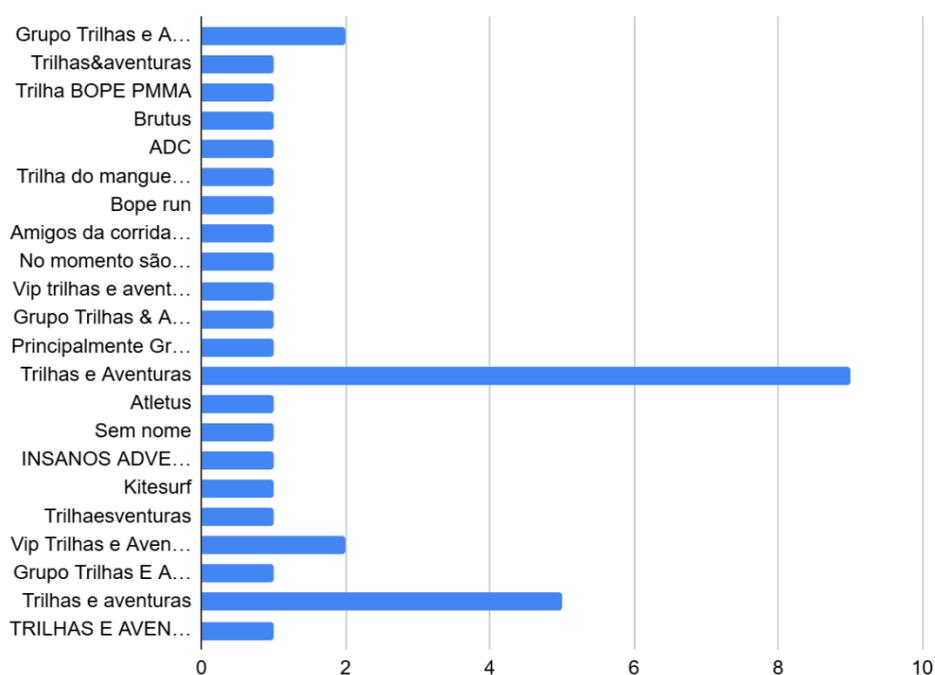


A Figura 1 revelou que uma grande maioria (84,2%) dos entrevistados participa de algum grupo de esportes de aventura na natureza. Esse dado é importante para mostrar que há uma alta adesão à prática de atividades na natureza, o que pode indicar um público-alvo engajado e interessado em atividades ao ar livre.

Isso também sugere que há uma cultura consolidada de esportes de aventura na cidade, com uma base significativa de participantes que provavelmente procura por eventos e grupos para compartilhar experiências e fortalecer essa prática. No entanto, muitas pessoas preferem não estar comprometido em nenhum grupo, fazendo suas práticas em eventos de grupos diversos.

Na cidade de São Luís tem-se conhecimento que há grupos organizados para diversos tipos de atividades de aventura como corrida de aventura, trekking, canoagem, ciclismo de aventura, caiaque, etc. Além das práticas usuais, muitos grupos promovem eventos, viagens e competições de aventura na natureza. Assim, buscou-se entre os entrevistados os grupos a que estes estariam vinculados ou consumidores dessas práticas eventuais.

A Figura 2. Grupos de Atividades de Aventura na Cidade de São Luís.



Pode-se perceber através da Figura 2, que os nomes dos grupos mencionados pelos entrevistados, é crucial para entender quais são as iniciativas mais conhecidas e ativas. No entanto, como a esta questão foi subjetiva, isso pode gerar distorções nas informações, já que as pessoas podem se referir a um mesmo grupo por nomes diferentes. A exemplo do "Grupo Trilhas e Aventuras", citado de dez maneiras diferentes, e o "Grupo Trilha Solidária", com três formas distintas de menção, ilustram como a falta de padronização na resposta pode impactar a precisão dos dados.

Porém, esses detalhes também trazem percepções valiosas sobre a maneira como os grupos são conhecidos ou reconhecidos pelo público. A multiplicidade de nomes pode indicar uma forte presença desses grupos na comunidade, mas também reflete uma falta de um nome unificado ou consenso sobre a forma de se referir a essas organizações, o que pode ser uma área a ser explorada em futuras pesquisas, talvez com uma abordagem mais detalhada sobre como os grupos se promovem e são identificados pela população. Outros grupos citados que merecem destaque são: ADC; ATLETUS; BRUTOS; INSANOS ADVENTURE; TRIP SLZ.

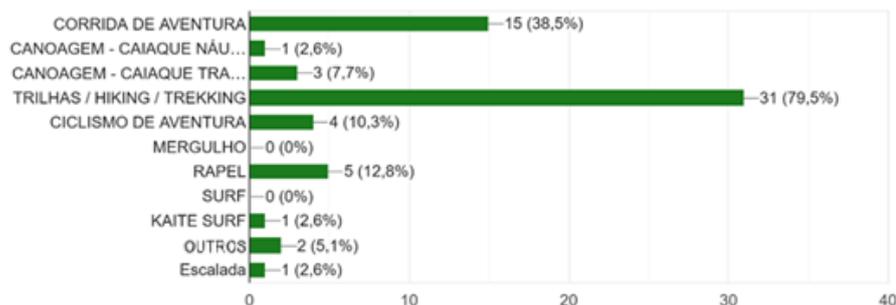
Outro ponto interessante a ser explorado é a relação entre os grupos citados e o apoio ou organização de eventos, como no caso do "Trilha Solidária" com o BOPE. Isso indica uma interseção entre atividades de aventura na natureza e iniciativas sociais, o que pode ampliar o apelo do esporte, além de gerar um impacto positivo na comunidade ao promover inclusão e solidariedade.

Em resumo, as perguntas ajudam a construir um panorama sobre o envolvimento dos habitantes de São Luís com os esportes de aventura, a popularidade dos grupos, e como a cidade favorece ou necessita de mais apoio para esse tipo de atividade.

4.2. TIPOS DE PRÁTICAS DE AVENTURAS NA NATUREZA

A pesquisa realizada sobre os esportes de aventura na natureza praticados na cidade demonstrou que há uma preferência notável por atividades ao ar livre que envolvem desafios físicos e contato direto com o ambiente natural.

Figura 3. Quais as Práticas de Aventura que você usualmente realiza?



Pode-se perceber na Figura 3, que a prática de trilhas/hiking/trekking é a atividade mais popular, seguida pelas corridas de aventura, destacando-se como as principais escolhas entre os praticantes de esportes de aventura na cidade.

Esse dado está alinhado com a análise dos grupos predominantes, que foram identificados no tópico anterior. O grupo "Trilhas e Aventura", que tem como foco principal atividades como trilhas/hiking/trekking, é o maior responsável pela popularidade das Trilhas. Esse grupo busca o contato profundo com a natureza, o que faz com que as trilhas sejam uma escolha recorrente para os entusiastas de esportes de aventura.

Por outro lado, os grupos "Trilha Solidária" e "Insanos Adventure", que têm como característica principal a Corrida de Aventura, também se destacam, embora em menor intensidade, devido à natureza dinâmica e desafiadora dessa modalidade. As corridas de aventura geralmente envolvem uma combinação de corrida, navegação e superação de obstáculos naturais, atraindo aqueles que buscam uma experiência mais intensa e competitiva.

Além disso, pode-se perceber uma perspectiva interessante sobre a forma como os esportes de aventura se manifestam na cidade. Essa diversidade de preferências reflete a flexibilidade dos esportes de aventura, que podem ser adaptados tanto para quem procura uma experiência mais tranquila e contemplativa, como as trilhas, quanto para aqueles que buscam um desafio físico mais agressivo, como as corridas de aventura, rapel, ciclismo de aventura, entre outros.

Portanto, os dados indicam não apenas as atividades mais praticadas, mas também o perfil dos praticantes, suas preferências por desafios específicos e a diversidade das experiências que os esportes de aventura proporcionam dentro do contexto natural.

4.3 CONCEPÇÕES MILITARES EM ATIVIDADES DE AVENTURA

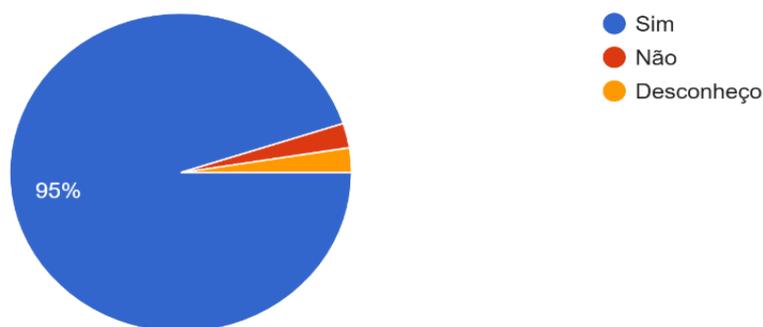
Muitas atividades físicas surgem no cenário social por modismos de época. As atividades de aventura na natureza vêm ganhando muitos adeptos no mundo inteiro, e no Brasil, essa realidade não é diferente. No entanto, é importante se proporcionar atividades seguras, e com riscos controlados, haja vista, muitas dessas atividades estarem ligadas a acidentes com morte fatal.

A tendência de muitas práticas de atividades físicas está ligada a: “disposição natural que leva algo ou alguém a se mover em direção a outra coisa”, ou seja a propensão de orientar alguém a fazer determinada coisa. Por outro lado, a concepção é entendida com mais profundidade “maneira de entender algo”, “Ideia”. “capacidade de entender/conceber alguma coisa”, ação de conceber, criar”. (Dicionário digital, 2024).

Diante disso, a concepção militar estaria ligada a atitudes, opções, e escolha que militares fazem em seu trabalho laboral, que são usualmente utilizados no seu cotidiano social. Neste sentido, a contribuição dessas atitudes para as atividades de aventura, podem trazer inúmeros benefícios aos grupos e as pessoas ligadas a eles, trazendo uma projeção educacional.

A organização, planejamento e a estratégia são palavras de ordem em muitas coisas que as pessoas fazem durante o percurso de vida. Esses elementos são oriundos de práticas militares ao longo do tempo. Por perceber a presença de ex-militares, e militares da ativa, buscou-se encontrar relações entre eles e as práticas de aventura na natureza. Aceitando, evidentemente que a experiência desses profissionais pode ajudar em muito as práticas de aventura na natureza.

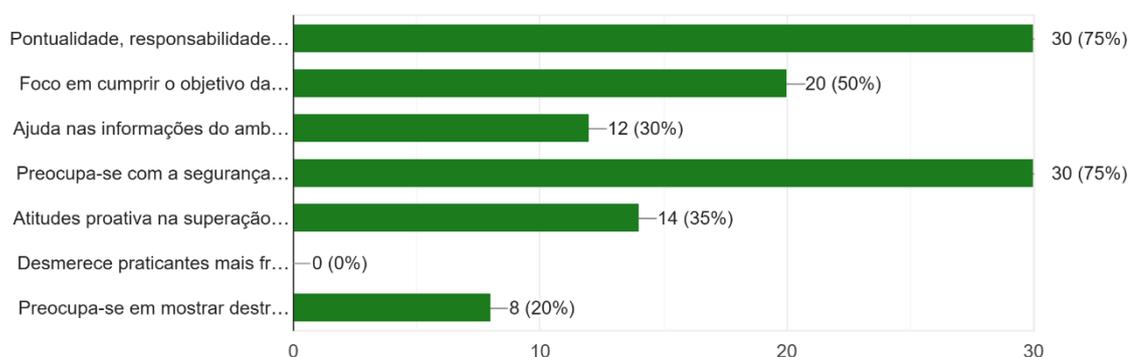
Figura 4. Participação de Militares em Atividades de Aventura.



Ao serem indagados sobre a atuação de militares na organização ou simplesmente como participantes dos grupos de esportes de aventura na natureza, 95% dos entrevistados informaram que SIM, confirmando a participação de militares nesses esportes demonstrando que a relação entre os militares e as práticas de aventura é forte e bastante comum, o que reforça a ideia de que a cultura do esporte e da aventura é bem incorporada ao cotidiano desses profissionais conforme apresentado acima, na figura 4.

A presença de militares nos esportes de aventura parece estar fortemente vinculada à sua formação e à natureza de sua profissão. Desde o período de formação, os militares têm contato com atividades que exigem resistência física, habilidades em ambientes naturais, e o desenvolvimento de trabalho em equipe – características presentes em muitos esportes de aventura, como escalada, trekking e rapel. Essa familiaridade com o tipo de ambiente e atividade pode tornar esses esportes mais atraentes e acessíveis para eles.

Figura 5. Principais Características de Participantes Militares



Pode-se perceber na Figura 5, como as características militares são profundamente enraizadas nesses profissionais, ao ponto de influenciar até mesmo suas atitudes fora do contexto puramente militar. A relação entre a caserna e o ambiente de práticas de aventura na natureza, parece indicar como os valores, comportamentos e rotinas desenvolvidos no ambiente militar são transferidos para situações que, à primeira vista, poderiam ser mais informais ou desconectadas da estrutura hierárquica e disciplinada dos militares.

Essas características, como a disciplina, a busca pela perfeição, o espírito de equipe e a perseverança diante de desafios, podem ser projetadas de

maneira inconsciente nas atividades de aventura na natureza. Além disso, a participação de militares pode também ser vista, para os próprios militares, como uma extensão de seu treinamento, permitindo-lhes desenvolver competências que são relevantes para a profissão, como liderança, trabalho sob pressão, e resolução de problemas em ambientes desafiadores. A prática constante desses esportes pode, portanto, contribuir tanto para o bem-estar pessoal quanto para o aprimoramento das habilidades necessárias em missões militares.

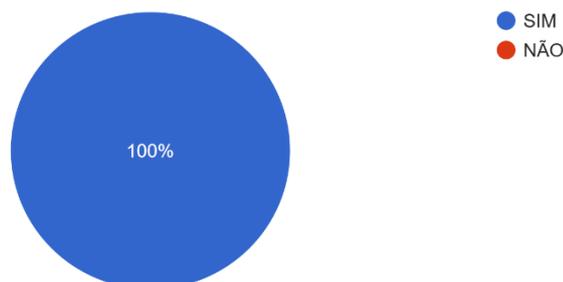
Outro ponto a ser observado é que em nenhum momento foi percebido por parte dos participantes de esporte de aventura na natureza, atitudes de militares que pudessem desmerecer participantes mais fragilizados fisicamente. O fato de não ter sido percebida nenhuma atitude desrespeitosa por parte dos militares em relação aos participantes menos preparados é um ponto relevante, pois isso pode refletir uma abordagem mais inclusiva e de respeito.

Isso pode ser muito importante, pois em atividades de aventura, onde o foco está no trabalho em equipe e na superação de desafios, a forma como os participantes se relacionam uns com os outros pode impactar diretamente na experiência de todos. A ausência de atitudes negativas pode contribuir para um clima mais positivo, estimulando a participação e a superação de limitações físicas, sem que isso se torne uma fonte de constrangimento ou exclusão.

4.3. ORGANIZADORES DE ATIVIDADES DE AVENTURA

Organizar uma atividade física de aventura na natureza é uma tarefa que demanda muitas decisões, como exemplo podemos citar local de prática, meios de transporte, pontos de apoio, enfim, um cabedal de escolhas a fazer. Para isso, é necessário que os organizadores possuam uma vasta experiência em ofertar tais atividades aos participantes. Assim, buscou-se informações dos organizadores quanto a essas escolhas:

Figura 6. São cautelosos e criteriosos na escolha das atividades e dos obstáculos a superar



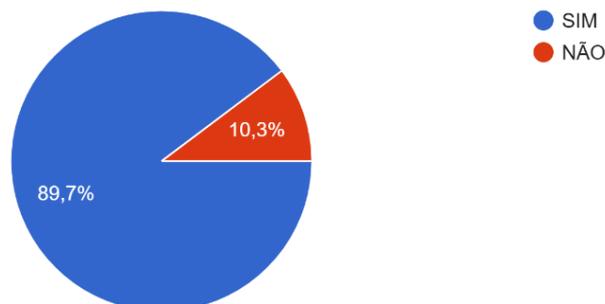
A Figura 6, demonstra como os organizadores das atividades são percebidos em relação à atenção e precisão com que escolhem as tarefas e obstáculos a serem enfrentados pelos participantes.

Quando os informantes do estudo afirmam unanimemente que SIM ao serem questionados se há cautela e critérios nas escolhas das atividades e obstáculos a serem superados, isso sugere que há uma forte percepção de planejamento e estrutura, o que é essencial em qualquer tipo de atividade que envolva desafios, como na prática de esportes de aventura. No entanto, podemos desconfiar dessa totalidade, quando entendemos que muitos organizadores, se auto proclamam em condições de ofertar atividades de aventura seguras.

Não é raro vermos notícias de grupos em práticas de aventura sendo resgatados pelo corpo de bombeiros por conta das marés altas, que fazem parte do cenário da cidade de São Luís. Isso revela, despreparo, e falta de informações necessárias em ofertar práticas seguras. Verificando as redes sociais dos grupos, não verificamos qualquer menção a esses acontecimentos.

Quando questionados sobre a aplicação de técnicas e estratégias militares na execução das práticas, 89,7% dos participantes, afirmaram que SIM, e 10,3% que NÃO, conforme mostrado na Figura 7. Este resultado se dá, mais uma vez, como reflexo dos dados obtidos nas figuras 1 e 2. Os grupos “Trilha e Aventuras” e o “Trilha Solidária”, são compostos, majoritariamente, por militares ou ex-militares, gerando assim, uma percepção maior, por parte dos participantes no que diz respeito à aplicação de técnicas militares na execução das práticas na natureza.

Figura 7 – Aplicação de Técnicas e Estratégias Militares nas Práticas



O resultado apresentado sugere que a maioria dos participantes reconhece a presença de técnicas e estratégias militares nas atividades realizadas pelos grupos "Trilha e Aventuras" e "Trilha Solidária". Esse reconhecimento é explicado pelo perfil dos integrantes desses grupos, que inclui um número significativo de militares ou ex-militares.

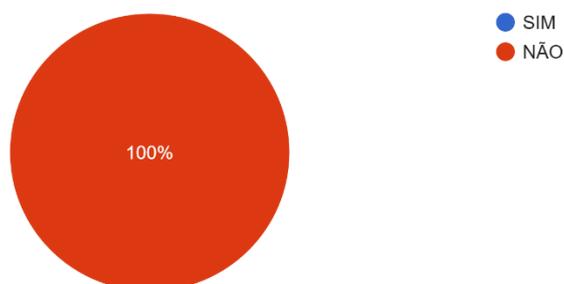
A vivência prévia e o conhecimento dessas pessoas em estratégias militares podem influenciar diretamente nas práticas realizadas, proporcionando um ambiente mais orientado a aspectos como organização, disciplina, liderança, e até mesmo a aplicação de táticas militares durante as atividades, como planejamentos de segurança e estratégias de grupo. Além disso, a percepção de aplicação das técnicas militares pode estar relacionada a um elemento de confiança que os participantes atribuem à experiência dos membros com esse histórico.

A discordância de 10,3% pode estar relacionada ao fato de que certos grupos entrevistados não possuem membros militares envolvidos nas suas atividades de organização ou planejamento. A ausência de uma perspectiva militar poderia gerar uma visão diferente sobre a aplicação de práticas que são vistas de maneira mais positiva ou relevante por aqueles que trabalham com a presença ou a experiência direta de membros com formação militar.

Por exemplo, as práticas de organização militar, podem ser mais apreciadas ou vistas como essenciais por grupos que incluem membros militares, enquanto outros grupos, que não têm essa mesma vivência, podem ver essas abordagens como excessivas ou desnecessárias. Além disso, as experiências e objetivos de cada grupo podem diferir, o que também pode influenciar a percepção sobre a utilidade dessas práticas.

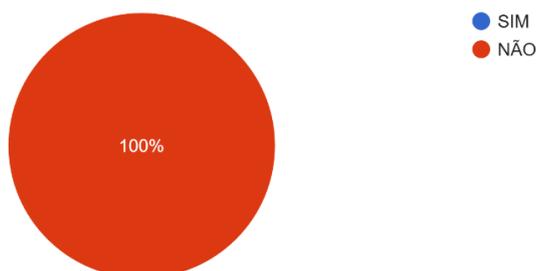
A composição dos grupos entrevistados, portanto, tem um impacto direto nas respostas obtidas. Esse dado traz à tona a relação entre a formação dos integrantes e as percepções que surgem em relação às atividades. O fato de uma grande parte dos participantes perceber a aplicação das técnicas militares também pode sugerir que esses grupos conseguem integrar de forma eficaz a experiência militar no contexto de recreação ou práticas de aventura, criando uma experiência única para os envolvidos.

Figura 8 – Organizadores de Grupos de Aventura e a Natureza de sua Criação



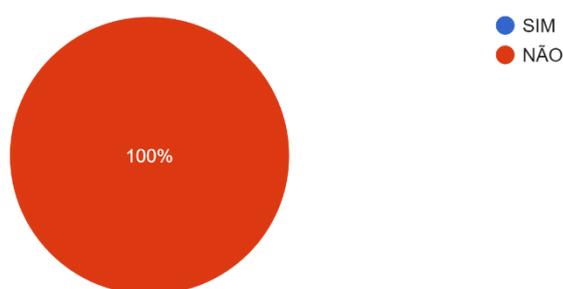
A figura 8 sugere que, na opinião dos participantes, para organizadores, outros fatores além do ganho financeiro são importantes, como a segurança, a experiência dos participantes, a preservação ambiental ou o compromisso com a qualidade dos serviços prestados. Em outras palavras, a motivação para organizar esses grupos pode envolver uma combinação de paixão por esportes de aventura, responsabilidade social e ambiental, e o desejo de proporcionar uma experiência enriquecedora para os participantes, ao invés de focar exclusivamente em maximizar os lucros.

Figura 9 – Desconsidera participantes menos condicionados fisicamente e ou grupos de pessoas com alguma dificuldade na realização da prática?



A Figura 9 nos indica que os organizadores dos grupos de esportes de aventura não excluem nem ignoram esses participantes. O que sugere que existe um compromisso com a inclusão e acessibilidade nas práticas esportivas, especialmente em esportes de aventura, que muitas vezes exigem altos níveis de preparo físico ou habilidades específicas. Esses esportes podem, a princípio, parecer desafiadores para quem não tem o mesmo nível de condicionamento, mas essa abordagem indica que os organizadores estão conscientes dessa diferença e fazem esforços para garantir que todos possam participar.

Figura 10 - Por vezes os organizadores do grupo já colocaram a segurança dos participantes em momentos de perigo?



A Figura 10 nos sugere que os organizadores dos grupos de esportes de aventura adotam medidas de precaução e tomam decisões conscientes para garantir a segurança de todos, mesmo em situações potencialmente perigosas.

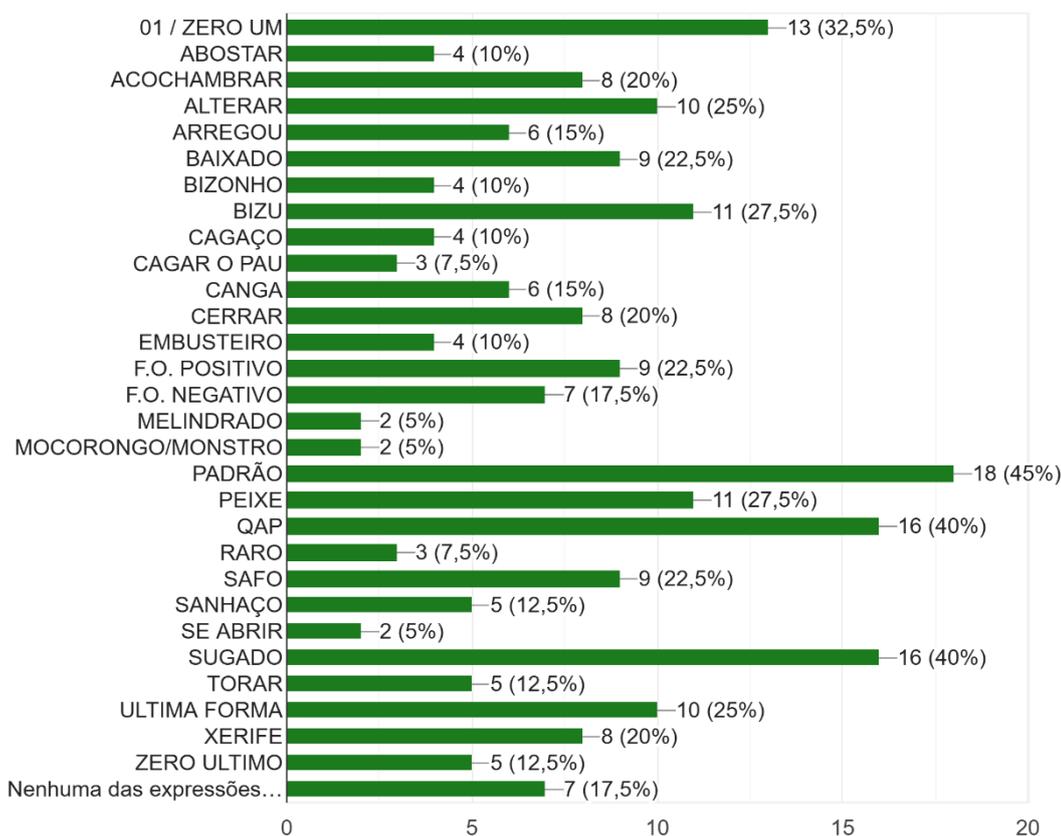
A resposta dos participantes indica que, no geral, eles se sentem tranquilos e seguros ao participar das atividades, e isso pode ser visto como um reflexo do bom trabalho dos organizadores, que estão cumprindo com sua responsabilidade de garantir que todos tenham uma experiência divertida e segura.

4.4. TERMOS MILITARES EM ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA

O uso de termos militares durante atividades de aventura na natureza sugere uma cultura de disciplina, hierarquia e superação de desafios, características frequentemente associadas aos contextos militares. A presença desses termos pode refletir uma tentativa de criar um ambiente mais estruturado

e organizado nas atividades, além de incentivar a motivação e a coesão do grupo.

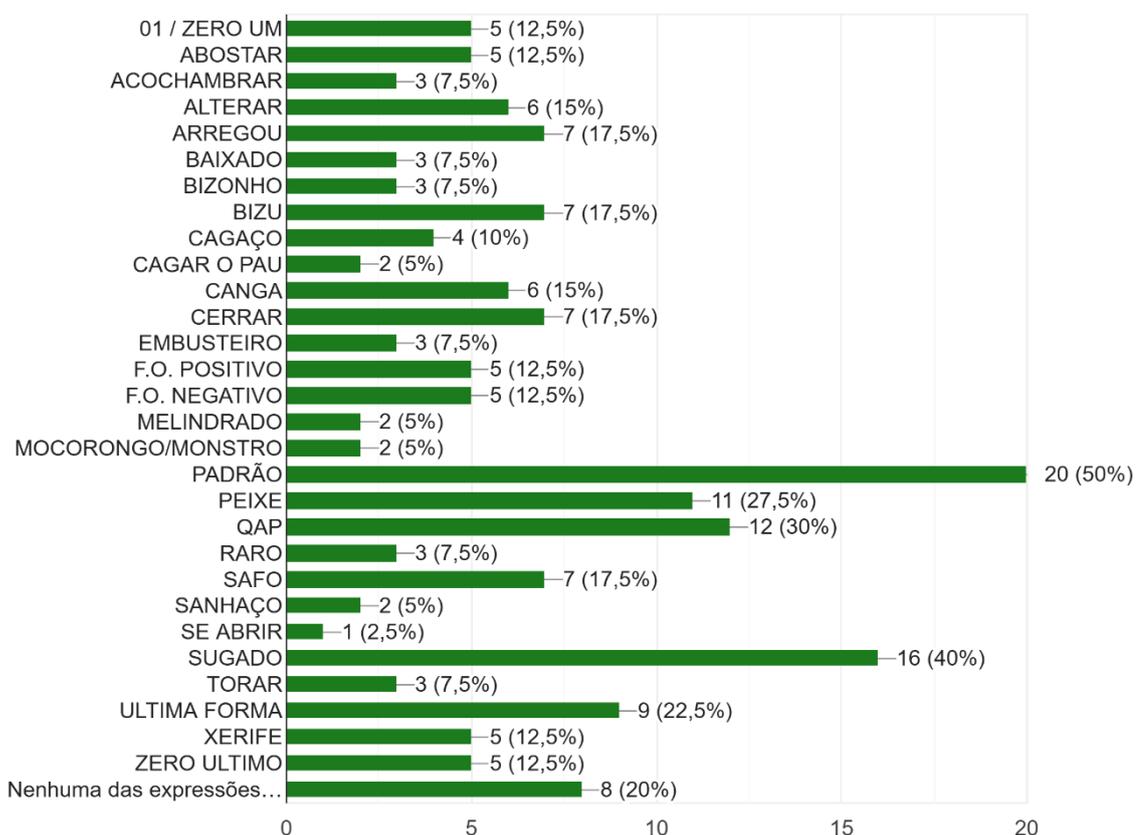
Figura 11 - Expressões mais faladas pelos organizadores nos momentos de preparação e execução das atividades



Esses termos são conhecidos por serem usados em contextos militares para indicar prontidão, padrão operacional, ou execução eficiente de tarefas. Pode ser uma forma de manter a ordem e garantir que todos os participantes estejam cientes de suas responsabilidades e compromissos durante a atividade. Termos mais utilizados na etapa inicial da atividade, conforme relatado pelos entrevistados, foram "**ZERO UM**" (ver Glossário) que é um código utilizado para indicar primeiro colocado, primeira posição. Geralmente utilizado pelo primeiro Guia, informando que ele será o responsável por indicar o caminho, nenhum participante pode estar à frente dele. "**QAP**" (ver Glossário) indica atenção, o código pode ser utilizado para que os participantes fiquem atentos as orientações iniciais, pode estar sendo usado para garantir que todos estejam preparados e atentos. "**PADRÃO**" (ver Glossário) pode ser uma referência ao cumprimento de

normas ou expectativas estabelecidas, e "**SUGADO**" (ver Glossário) pode ter a conotação de esforço ou trabalho árduo que precisa ser superado.

Figura 12 - Expressões mais faladas pelos participantes durante a realização das atividades de aventura

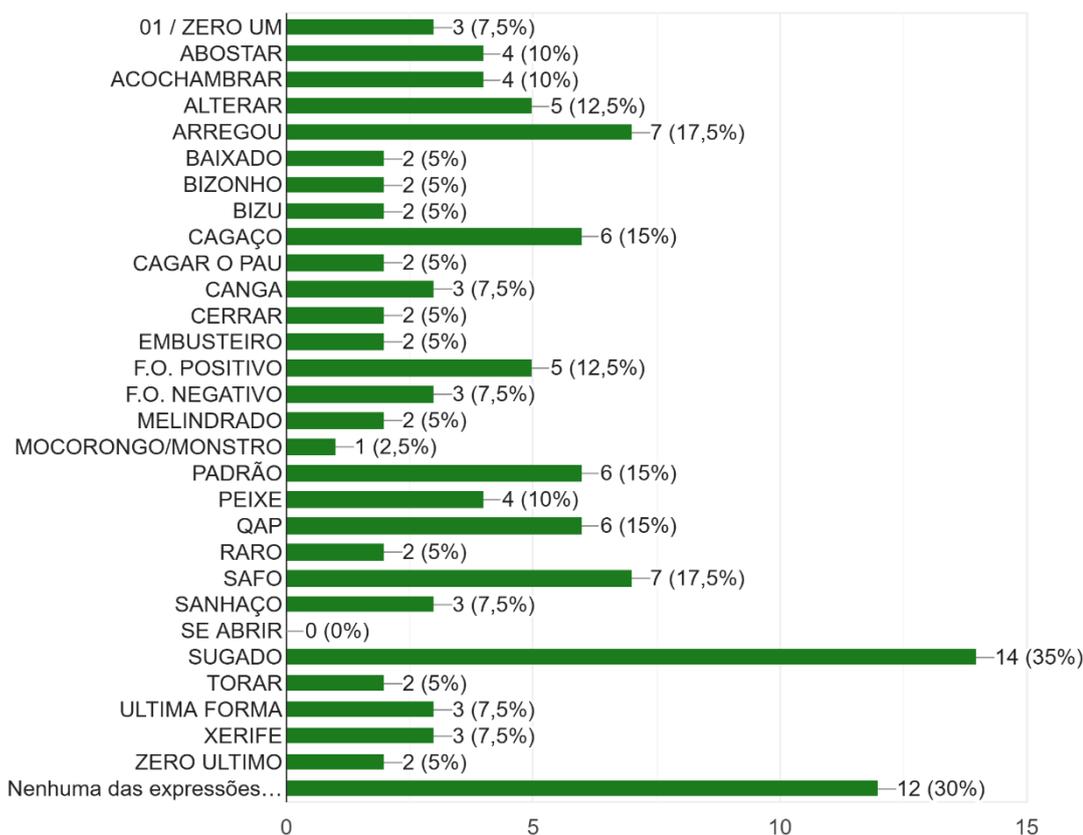


A figura 12 mostra quando os participantes usam esses mesmos termos durante as atividades, como "PADRÃO", "QAP", "**PEIXE**" (ver Glossário) e "SUGADO", isso pode indicar uma internalização da cultura de disciplina e esforço coletivo. Usar "PADRÃO" pode significar que a atividade está indo conforme o esperado, e "QAP" pode ser uma expressão de prontidão ou de alinhamento com as exigências do momento. "SUGADO" pode indicar que os participantes estão sentindo o peso da atividade, um esforço que exige muito deles fisicamente ou emocionalmente.

Eles podem estar utilizando essas palavras como uma forma de se motivar, manter o foco e lembrar do objetivo comum durante os desafios. Isso pode também ser uma maneira de reforçar a unidade do grupo, como se todos estivessem alinhados com os mesmos objetivos e com o mesmo espírito de

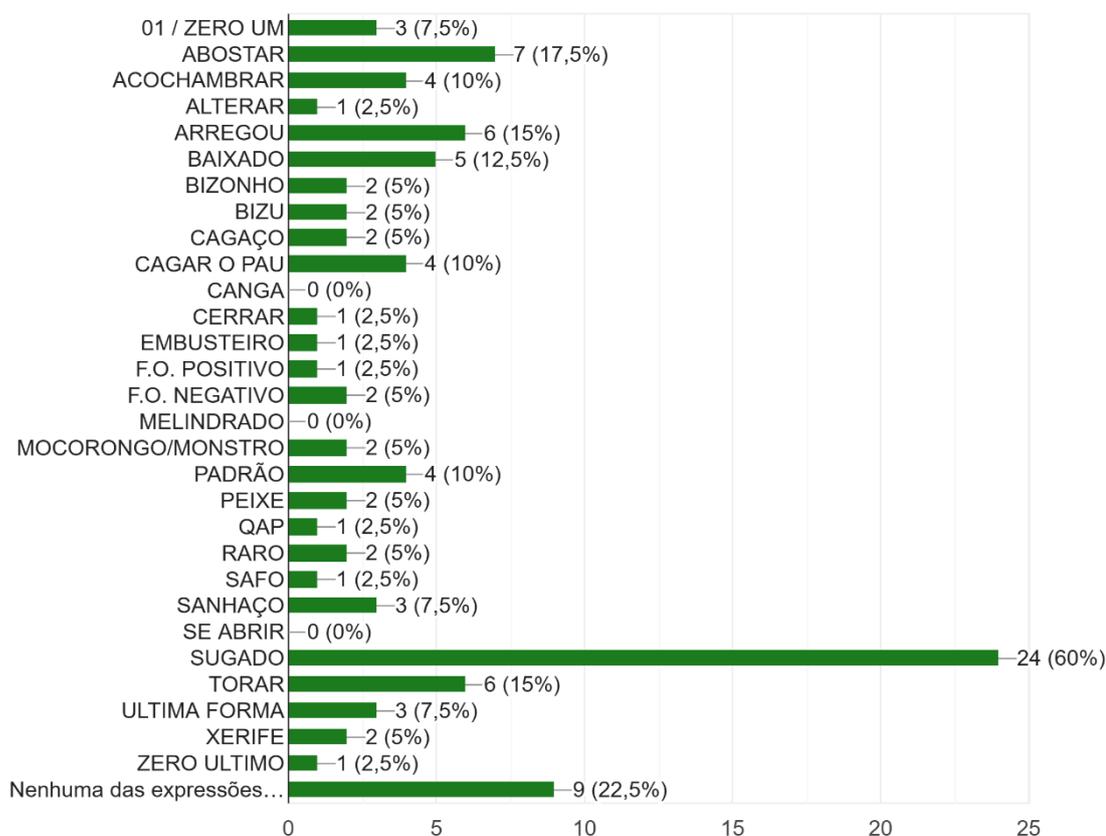
esforço para enfrentar os obstáculos, vide o termo “PEIXE” que significa parceiro, amigo, companheiro, personagem muito importante para participantes de atividades de aventura, visto como um incentivo a mais para enfrentar obstáculos e desafios

Figura 13 - Expressões mais faladas por pessoas do seu grupo no momento de dificuldade em superar obstáculos



Na Figura 13, quando os participantes enfrentam dificuldades para superar obstáculos, a linguagem reflete o esforço ou até mesmo o momento de fraqueza. O termo "SUGADO" aqui pode ser associado ao esgotamento extremo, enquanto "**SAFO**" (ver Glossário) pode significar que alguém conseguiu sair bem de uma situação difícil ou que se encontrou uma solução para o problema e que pode ser visto como "PADRÃO", pois servirá de modelo para os demais participantes na superação de um desafio. "**ARREGOU**" (ver Glossário) é um termo que remete ao ato de desistir ou de não seguir adiante, sugerindo que em momentos de maior dificuldade, podendo haver um julgamento entre os participantes sobre a capacidade de persistir ou não.

Figura 14 - Expressões mais faladas por pessoas do seu grupo no momento de extremo cansaço



O termo "SUGADO" é o termo mais presente no momento de extremo cansaço, com 60% das respostas, o que reforça que, durante momentos de grande esforço físico ou emocional, esse termo se torna uma maneira comum de descrever o cansaço extremo. Isso pode indicar que os participantes estão se referindo à exaustão de uma maneira informal, mas também sugerindo que há uma linguagem comum entre eles para lidar com os desafios do cansaço intenso. Pode ser uma forma de camaradagem ou de expressar que todos estão no mesmo barco, enfrentando as dificuldades de forma coletiva.

Esses termos militares, portanto, parecem ser uma maneira de criar um ambiente onde a disciplina, a união e a superação de desafios são essenciais. Eles podem ser uma forma de fortalecer a mentalidade de grupo, gerar coesão, e até mesmo melhorar a experiência coletiva nas atividades, ajudando os participantes a se sentirem parte de uma missão comum.

O uso de termos militares em atividades de aventura pode ser uma forma de criar estrutura, motivação, e um senso de identidade compartilhada entre os

participantes, além de servir como uma ferramenta de comunicação eficaz em momentos de alta intensidade.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa revela que os esportes de aventura na natureza em São Luís têm grande adesão, com a maioria dos participantes envolvidos em grupos organizados. Esse cenário indica que há uma cultura consolidada de práticas ao ar livre, o que contribui para a popularização e diversificação das atividades. Entre as modalidades mais praticadas, trilhas, hiking, trekking e corridas de aventura se destacam, demonstrando uma forte preferência por esportes que combinam resistência física, contato com a natureza e desafios técnicos.

Um dos aspectos mais notáveis do estudo é a influência da cultura militar nesses esportes. A presença significativa de militares e ex-militares entre os organizadores e participantes tem impacto direto na forma como as atividades são conduzidas com destaque para os grupos "Trilhas e Aventuras" e "Trilha do Mangue - BOPE". Esse destaque se deve ao fato de que ambos são organizados por militares ou ex-militares. Esse fator reflete-se na adoção de técnicas e estratégias militares, no uso frequente de termos específicos do meio castrense e na valorização de características como disciplina, trabalho em equipe e superação de desafios. A aplicação de abordagens estruturadas e planejadas, inspiradas no treinamento militar, garante um ambiente mais organizado e seguro para os praticantes.

Além disso, a pesquisa destaca que os grupos organizadores priorizam a segurança dos participantes, adotando critérios rigorosos na escolha das atividades e obstáculos a serem enfrentados. Há um esforço em garantir que os desafios sejam estimulantes, mas sem comprometer a integridade dos praticantes. O levantamento também mostra que os organizadores não desconsideram participantes com menor condicionamento físico, promovendo um ambiente inclusivo e acessível para diferentes perfis de aventureiros.

Outro ponto relevante é a utilização de terminologias militares tanto pelos organizadores quanto pelos próprios participantes. Expressões como "QAP", "PADRÃO" e "SUGADO" são amplamente usadas para reforçar o espírito de equipe, criar um senso de pertencimento e motivar os participantes durante as atividades. Essa linguagem compartilhada contribui para a construção de uma identidade coletiva entre os praticantes, tornando a experiência mais imersiva e fortalecendo os laços dentro dos grupos.

Por fim, a pesquisa evidencia que os esportes de aventura na natureza em São Luís não apenas promovem a atividade física e o contato com o meio ambiente, mas também funcionam como espaços de socialização, aprendizado e desenvolvimento pessoal. A forte influência da cultura militar traz benefícios como organização, disciplina e segurança, ao mesmo tempo que os organizadores demonstram compromisso com a inclusão e a diversidade entre os participantes. Esse equilíbrio entre estrutura e acessibilidade reforça o potencial dessas atividades como uma prática saudável e enriquecedora para a comunidade local.

GLOSSÁRIO

01/ zero um: primeiro colocado.

Abostar: estar cansado e sentar/deitar de uma forma fora do padrão.

Acochambrar: é o mesmo que fazer corpo mole e não dar o melhor naquilo que está fazendo.

Altera: alguma alteração, algo de errado.

Arrego: Expressão utilizada quando algum superior se surpreende negativamente ou quando você não consegue fazer algo.

Baixado: Indivíduo que está machucado ou doente e não consegue realizar as atividades do quartel.

Bizonho: Inexperiente, sem conhecimento ou habilidade. Geralmente são recrutas e alunos, que não sabem nem as gírias militares.

Bizu: dica, manhã, macete.

Cagaço: ter medo.

Cagar o pau: fazer algo errado, de maneira equivocada.

Canga: companheiro principal, seu irmão de farda mais próximo.

Caserna: quartel.

Cerrar: usar/comer algo que não é seu, pedir aos outros militares.

Embusteiro: É o indivíduo que “paga embuste”, está sempre se exibindo.

FO-: “F.O. negativo” significa Fato Observado negativamente, geralmente é quando você está fora do padrão. Normalmente isso é registrado.

FO+: “F.O. positivo” significa Fato Observado positivamente, geralmente é quando você se destaca de outros os militares.

Melindrado: ter medo, medroso.

Mocorongo/Monstro: Desajeito, desengonçado, indivíduo dificuldade para realizar determinada atividade.

Padrão: indivíduo que é dedicado, inteligente, sempre está dentro das normas, bem apresentável, é um bom companheiro, resumindo, é um bom militar.

Peixe/Peixada: Indivíduo que conhece alguém dentro do exército no qual ajudou a ingressar ou ajuda sempre com os “bizus” do cotidiano.

QAP: Na escuta, ou quando acionado, pronto.

Raro: parecido com o bisonho, o raro é o guerreiro que faz tudo errado. Geralmente são recrutas e alunos.

Safo: Mesmo que bizurado. Indivíduo que é malandro, esperto, tem inteligência e conhecimento.

Sanhaço: estar em uma situação complicada e difícil de resolver, aquele momento preocupante e difícil. Normalmente o Bisonho se encontra sempre no sanhaço e o safo nunca!

Se abrir: Rir, dar risada

Sugado: Quando o indivíduo está muito cansado, se esforçou muito para realizar uma tarefa e agora está em plena exaustão.

Torar: dormir.

Última forma: É um comando dado por um superior quando quer “desfazer” sua ação anterior. “Esquece, faz isso mais não...”

Xerife: responsável pelo grupamento de militares. Não é um superior, mas um indivíduo designado para comandar a tropa.

Zero último: último colocado.

REFERENCIAS

ALMEIDA, A.C. **Esportes de Aventura na Natureza**: um estudo de caso no Estado do Pará. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento sustentável do Trópico Úmido da Universidade Federal do Pará. 2005.

BASSO, I. S. **Sentido e significado do trabalho docente**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 44, 1998.

BAHIA, M.C; SAMPAIO, T. Turismo de Aventura na Região amazônica: desafios e potencialidades. In: UVINHA, Ricardo Ricci (org). **Turismo de Aventura - reflexões e tendências**. SP: ALEPH, 2005.

BETRÁN, J; BETRÁN, A. Proposta Pedagógica para as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) na Educação Física do Ensino Médio. In: MARINHO, A. & BRUHNS, Heloisa (orgs). **Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza**. SP: Editora Manole, 2006.

BETRÁN, J. O. Atividades físicas de aventura na natureza: uma análise sociocultural. **Notas. Educação Física e Esporte**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 5-9, 1995.

CNN BRASIL. **Esportes de aventura na natureza**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/esportes-de-aventura-na-natureza/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

GOGGINS, David. **Nada pode me ferir**. Tradução de Fernanda Abreu. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2023.

INVESTE CHEFE. **Gírias militares**. Investe Chefe, [s.d.]. Disponível em: <https://www.investechefe.com.br/gurias-militares/#:~:text=%E2%80%93%20Cerr%20ar%3A%20usar%2Fcomer%20algo,na%20barba%20ou%20na%20far%20da>. Acesso em: 11fev2025

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

PAIXÃO, J. A.; COSTA, V. L. de M.; GABRIEL, R. E. C. D. Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 367-373, abr./jun. 2009.

SOUZA, R. L. C. de; SOUSA, V. S. P. G. **Atividades de aventura na natureza e o ensino da educação física em escolas públicas de Belém-PA**:

possibilidades e desafios. Belém, 2012. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.2/RAMON_DE_SOUZA.pdf. Acesso em: 09fev2025.

STORANI, Paulo. **Vá e vença**: decifrando a tropa de elite. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2018.

TRIVIÑOS. Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Apêndice 1.

Roteiro de Questionário Semiestruturado endereçado aos participantes de atividades de aventura na cidade de São Luís.

CONCEPÇÕES DE TERMOS E ATITUDES MILITARES EM
ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA

Glaucy de Fátima Nunes Silva
Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(Orientador)

Caro praticante de atividades de aventura na natureza, Eu Glaucy de Fátima Nunes Silva, (Estudante Concluinte do Curso de Educação Física da UFMA, junto com meu orientador estamos realizando um estudo sobre as Concepções de Termos e Atitudes Militares em Atividades de Aventura na Natureza. O estudo visa caracterizar os termos e atitudes militares presentes em atividades de aventura na natureza. Assim, peço que responda este instrumento de pesquisa com vistas a colaborar com estudos e pesquisas na área das AFAN'S. Diante das suas respostas me comprometo com a divulgação dos resultados como forma exclusiva de produção científica, resguardando o devido sigilo das informações pessoais por parte do pesquisador responsável pelo estudo.

Dados de Identificação:

Nome: _____

Participante de Grupo de Atividade de Aventura () SIM () Não

Se SIM, Nome do Grupo:

Cite as Práticas de Aventura que você usualmente realiza:

- Corrida de Aventura
- Canoagem – caiaque náutico
- Canoagem – caiaque tradicional
- Trilhas / Hiking / Trekking
- Ciclismo de aventura
- Mergulho
- Rapel
- Surf
- Kaite Surf
- Outro _____

Entre os participantes de seu grupo, há participantes oriundos de organizações militares, e ou ex-militares participando, e ou atuando na organização das atividades?

- SIM
- NÃO

Destaque as principais características desses participantes: (2 opções de resposta)

- Pontualidade, responsabilidade e respeito durante as atividades
- Foco em cumprir o objetivo da atividade
- Ajuda nas informações do ambiente físico do local de prática
- Preocupa-se com a segurança dos praticantes
- Atitudes proativa na superação de obstáculos da prática
- Desmerece praticantes mais fragilizados fisicamente
- Preocupa-se em mostrar destreza na superação de obstáculos
- Desconsidera

Sobre os organizadores das Atividades de Aventura, responda SIM ou NÃO

A) São Cautelosos e criteriosos na escolha das atividades e dos obstáculos a superar () SIM () NÃO

B). Aplicam técnicas e estratégias militares na execução das práticas () SIM () NÃO

C). Preocupam-se apenas com os lucros obtidos e a mídia em torno do seu grupo. () SIM () NÃO

D). Desconsidera participantes menos condicionados fisicamente, e ou grupos de pessoas com alguma de dificuldade na realização da prática. () SIM () NÃO

E). Por vezes já colocou a segurança dos participantes em momentos de perigo () SIM () NÃO

Entre as expressões abaixo, cite as mais faladas pelos organizadores nos momentos de preparação e execução das atividades:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------|
| () 01/ zero um | () Melindrado |
| () Abostar | () Milico |
| () Acochambar | () Mocorongo/Monstro |
| () Altera | () Padrão |
| () Arrego | () Peixe/Peixada |
| () Baixado | () QAP |
| () Bisonho/Bizonho | () Raro |
| () Bizu | () Safo |
| () Cagaço | () Sanhaço |
| () Cagar o pau | () Se abrir |
| () Canga | () Sugado |
| () Cerrar: ficar perto, se aproximar | () Torar |
| () Embusteiro | () Última forma |
| () FO-: "F.O. negativo" | () Xerife |
| () FO+: "F.O. positivo" | () Zero último |

() NENHUMA DAS EXPRESSÕES
ACIMA

Entre as expressões abaixo, quais as mais faladas pelos participantes durante a realização das atividades de aventura:

- | | |
|---------------------------------------|----------------------------|
| () 01/ zero um | () Milico |
| () Abostar | () Mocarongo/Monstro |
| () Acochambrar | () Padrão |
| () Altera | () Peixe/Peixada |
| () Arrego | () QAP |
| () Baixado | () Raro |
| () Bisonho/Bizonho | () Safo |
| () Bizu | () Sanhaço |
| () Cagaço | () Se abrir |
| () Cagar o pau | () Sugado |
| () Canga | () Torar |
| () Cerrar: ficar perto, se aproximar | () Última forma |
| () Embusteiro | () Xerife |
| () FO-: "F.O. negativo" | () Zero último |
| () FO+: "F.O. positivo" | () NENHUMA DAS EXPRESSÕES |
| () Melindrado | ACIMA |

Entre as expressões abaixo, quais as que você usualmente fala durante uma atividade de aventura:

- | | |
|---------------------|---------------------------------------|
| () 01/ zero um | () Bizu |
| () Abostar | () Cagaço |
| () Acochambrar | () Cagar o pau |
| () Altera | () Canga |
| () Arrego | () Cerrar: ficar perto, se aproximar |
| () Baixado | () Embusteiro |
| () Bisonho/Bizonho | () FO-: "F.O. negativo" |

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> FO+: "F.O. positivo" | <input type="checkbox"/> Sanhaço |
| <input type="checkbox"/> Melindrado | <input type="checkbox"/> Se abrir |
| <input type="checkbox"/> Milico | <input type="checkbox"/> Sugado |
| <input type="checkbox"/> Mocorongo/Monstro | <input type="checkbox"/> Torar |
| <input type="checkbox"/> Padrão | <input type="checkbox"/> Última forma |
| <input type="checkbox"/> Peixe/Peixada | <input type="checkbox"/> Xerife |
| <input type="checkbox"/> QAP | <input type="checkbox"/> Zero último |
| <input type="checkbox"/> Raro | <input type="checkbox"/> NENHUMA DAS EXPRESSÕES |
| <input type="checkbox"/> Safo | ACIMA |

Entre as expressões abaixo, quais as mais faladas por pessoas do seu grupo no momento de dificuldade em superar um obstáculo

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 01/ zero um | <input type="checkbox"/> Milico |
| <input type="checkbox"/> Abostar | <input type="checkbox"/> Mocorongo/Monstro |
| <input type="checkbox"/> Acochambrar | <input type="checkbox"/> Padrão |
| <input type="checkbox"/> Altera | <input type="checkbox"/> Peixe/Peixada |
| <input type="checkbox"/> Arrego | <input type="checkbox"/> QAP |
| <input type="checkbox"/> Baixado | <input type="checkbox"/> Raro |
| <input type="checkbox"/> Bisonho/Bizonho | <input type="checkbox"/> Safo |
| <input type="checkbox"/> Bizu | <input type="checkbox"/> Sanhaço |
| <input type="checkbox"/> Cagaço | <input type="checkbox"/> Se abrir |
| <input type="checkbox"/> Cagar o pau | <input type="checkbox"/> Sugado |
| <input type="checkbox"/> Canga | <input type="checkbox"/> Torar |
| <input type="checkbox"/> Cerrar: ficar perto, se aproximar | <input type="checkbox"/> Última forma |
| <input type="checkbox"/> Embusteiro | <input type="checkbox"/> Xerife |
| <input type="checkbox"/> FO-: "F.O. negativo" | <input type="checkbox"/> Zero último |
| <input type="checkbox"/> FO+: "F.O. positivo" | <input type="checkbox"/> NENHUMA DAS EXPRESSÕES |
| <input type="checkbox"/> Melindrado | ACIMA |

Entre as expressões abaixo, quais as mais faladas por pessoas do seu grupo no momento de extremo cansaço

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 01/ zero um | <input type="checkbox"/> Milico |
| <input type="checkbox"/> Abostar | <input type="checkbox"/> Mocarongo/Monstro |
| <input type="checkbox"/> Acochambrar | <input type="checkbox"/> Padrão |
| <input type="checkbox"/> Altera | <input type="checkbox"/> Peixe/Peixada |
| <input type="checkbox"/> Arrego | <input type="checkbox"/> QAP |
| <input type="checkbox"/> Baixado | <input type="checkbox"/> Raro |
| <input type="checkbox"/> Bisonho/Bizonho | <input type="checkbox"/> Safo |
| <input type="checkbox"/> Bizu | <input type="checkbox"/> Sanhaço |
| <input type="checkbox"/> Cagaço | <input type="checkbox"/> Se abrir |
| <input type="checkbox"/> Cagar o pau | <input type="checkbox"/> Sugado |
| <input type="checkbox"/> Canga | <input type="checkbox"/> Torar |
| <input type="checkbox"/> Cerrar: ficar perto, se aproximar | <input type="checkbox"/> Última forma |
| <input type="checkbox"/> Embusteiro | <input type="checkbox"/> Xerife |
| <input type="checkbox"/> FO-: "F.O. negativo" | <input type="checkbox"/> Zero último |
| <input type="checkbox"/> FO+: "F.O. positivo" | <input type="checkbox"/> NENHUMA DAS EXPRESSÕES |
| <input type="checkbox"/> Melindrado | ACIMA |